

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

ES827A - ROBÓTICA INDUSTRIAL

TURMA A

Projeto Final - Dinâmica e cinemática do robô Puma560

Alunos:

Augusto Miranda Garcia 104627

Guilherme de Oliveira Souza 117093

Professor responsável:

Dr. Ely Carneiro Paiva

25 de junho de 2015

Sumário

1	Objetivo	2
2	Dinâmica	2
2.1	Simulações em malha aberta	2
2.2	Simulações em malha aberta para análise da energia cinética	4

1 Objetivo

O objetivo desse relatório é apresentar o desenvolvimento dos conceitos apresentados em aula de robótica industrial nas atividades propostas para o projeto, sendo então concluído com questões sobre o assunto desenvolvido. É utilizado para tal o Robotics Toolbox, sendo usado o robô Puma560, já incluído na toolbox.

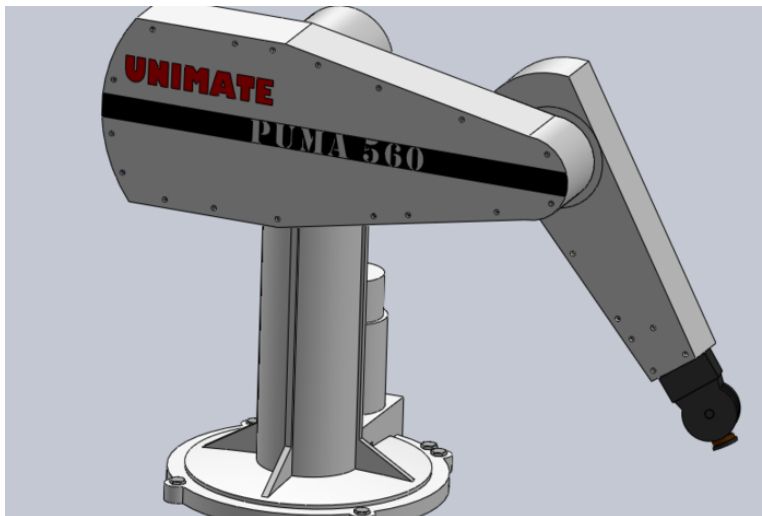


Figura 1: Robô Puma560.

2 Dinâmica

Para a modelagem dinâmica do robô seguiu-se o capítulo 6 da tese fornecida no roteiro do projeto, com a ressalva de ter-se evitado o uso do simulink, sendo ao invés feita a chamada do robô e montagem do sistema diretamente em código, que pode ser encontrado nos anexos. Além disso, foi evitado o uso de atrito seco, que deixa as simulações muito lentas para o propósito desse relatório. Após a montagem, foram feitos testes em malha aberta e análise do equilíbrio de energia cinética do robô.

2.1 Simulações em malha aberta

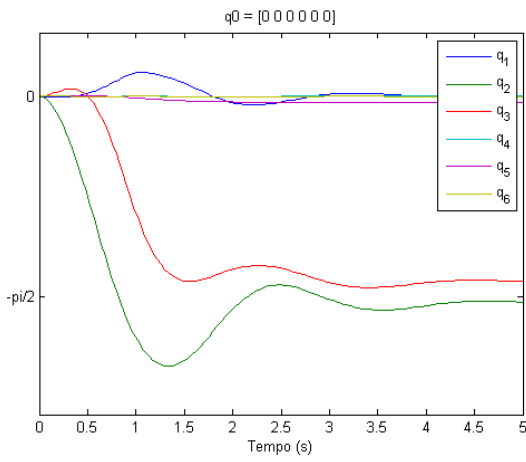
As simulações em malha aberta foram feitas baseadas nos ângulos fornecidos pela tese. Para tal, foi primeiramente encontrado o torque necessário para manter o robô parado na posição final q_f , resistindo a força da gravidade. Então, o mesmo torque foi aplicado diretamente sobre o robô para assim observar se o robô se direciona até a posição final a partir de uma posição inicial. A posição final escolhida foi:

$$q_f = [0, \pi/2, -\pi/2, 0, 0, 0]$$

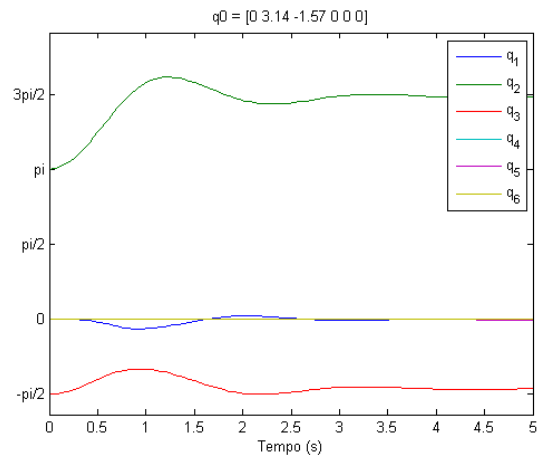
E as posições iniciais simuladas foram, respectivamente:

$$\begin{aligned}
q_{0a} &= [0, 0, 0, 0, 0, 0] \\
q_{0b} &= [0, \pi, -\pi/2, 0, 0, 0] \\
q_{0c} &= [0, \pi/2, -\pi/2, 0, 0, 0] \\
q_{0d} &= [0, \pi/2 + 0.05, -\pi/2, 0, 0, 0]
\end{aligned}$$

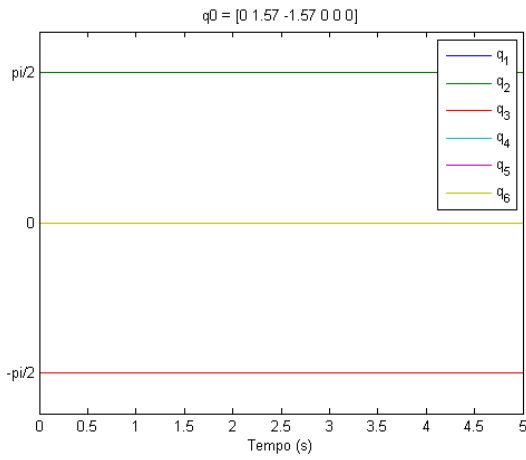
Os respectivos movimentos estão demonstrados na figura 2 abaixo. Observe que, nas figuras 2a 2b e 2d, a posição q_2 (ou $q_f[2]$) não vai até a posição final $\pi/2$, indo ao invés para a posição $3\pi/2$. Ao verificar a posição do robô, notou-se que ela é equivalente a posição final do robô em $\pi/2$, podendo-se concluir de que não houve erros no fim para essa estabilização.



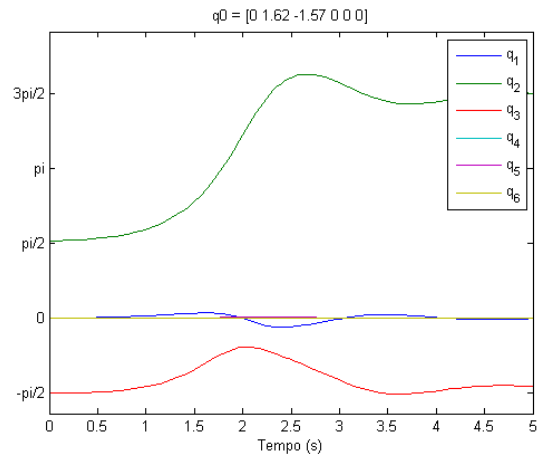
(a) Simulação para q_{0a}



(b) Simulação para q_{0b}



(c) Simulação para q_{0c}



(d) Simulação para q_{0d}

Figura 2: Simulação em malha aberta para as respectivas condições iniciais com o torque para a condição final q_f aplicado.

Observou-se também que houveram oscilações indesejáveis com a simulação em malha aberta, natural já que o sistema não possui uma realimentação. Mas no fim, o robô aparenta ser estável em malha aberta.

2.2 Simulações em malha aberta para análise da energia cinética

Para efetuar-se a análise da variação de energia cinética do sistema, foi seguido o procedimento apresentado na tese. Inicialmente, o robô é colocado em suas condição inicial, sendo então solto e deixado balançando livremente. No caso, é esperado que ele tenha um comportamento parecido com o de um pêndulo duplo, devido a suas características físicas. para este ensaio, foram estudadas duas variâncias no experimento, são elas uma variação da posição inicial e o experimento foi executado com e sem atrito viscoso.

Para gerar a curva da energia cinética é utilizada a equação a seguir:

$$K = \frac{1}{2} \dot{q}^T M(q) \dot{q}$$

Note que a matriz de inércia varia, como esperado, de acordo com a posição espacial atual do robô. As curvas de posição e variação da energia cinética para cada um dos casos definidos podem ser observadas nas figuras 3, 4, 5 e 6.

Ao se analisar as figuras 3 e 4, pode-se notar que o robô cai ao repouso e rapidamente se estabiliza na posição com menos energia cinética possível (braços do robô para baixo). A estabilização ocorre rapidamente devido ao atrito viscoso, em menos de dez segundos, e nao notou-se diferenças visíveis para a pequena variação da posição inicial. Isso ocorre pois o sistema é simples, com poucos graus de liberdades para esse caso, e conseqüentemente não muito caótico.

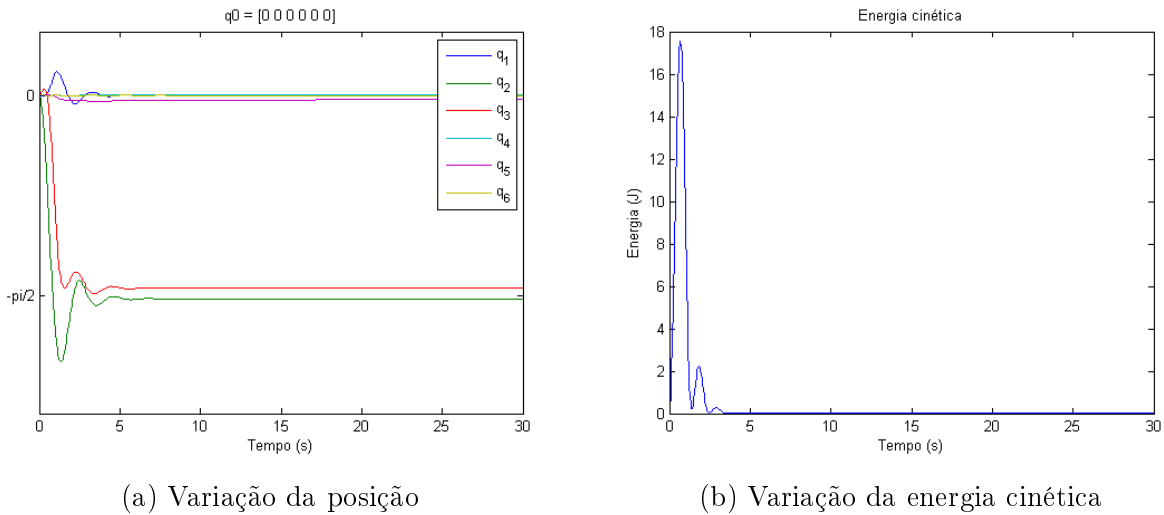
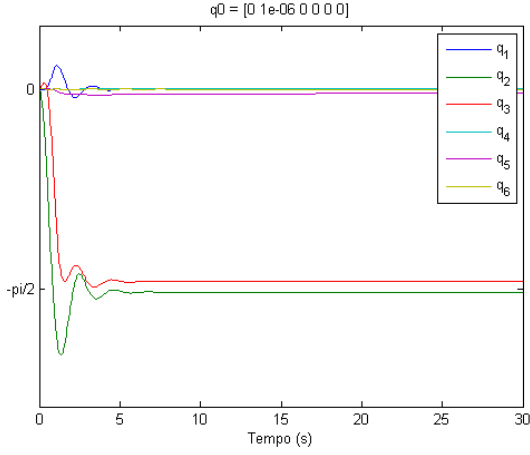
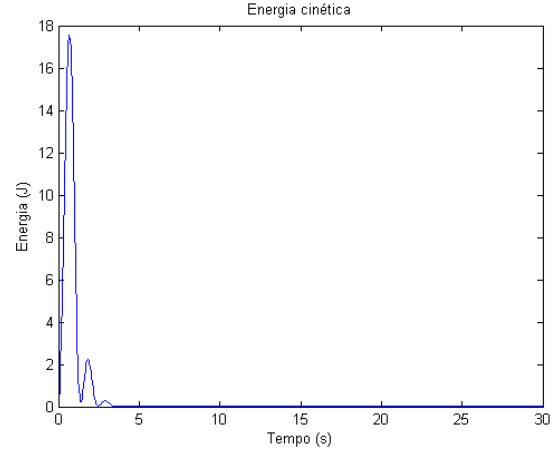


Figura 3: Simulação com atrito viscoso para posição inicial $q_0 = [0, 0, 0, 0, 0, 0]$.



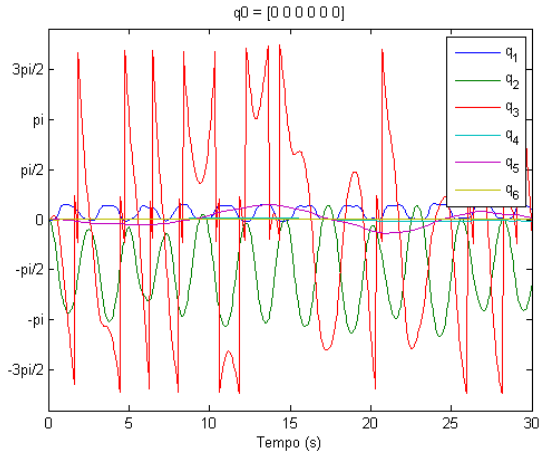
(a) Variação da posição



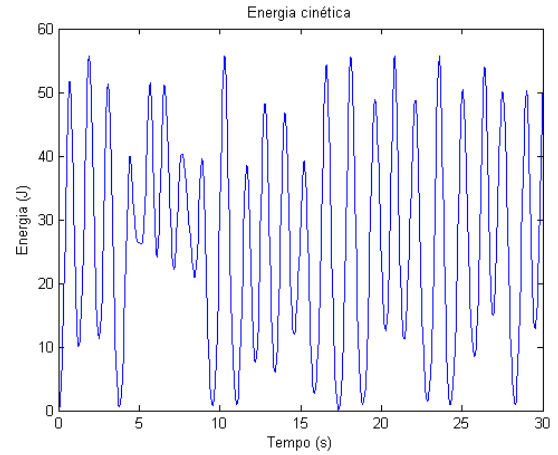
(b) Variação da energia cinética

Figura 4: Simulação com atrito viscoso para posição inicial $q_0 = [0, 1e - 6, 0, 0, 0, 0]$.

Ao ser retirado o atrito do sistema, ele passa a se mover livremente, já que não há dissipação de energia, e fica oscilando entre seus graus de liberdade, como pode ser observado nas figuras 5 e 6. A energia cinética, como esperado para esse caso, varia bastante. Também não se observou grandes mudanças com a pequena variação das condições iniciais neste caso.

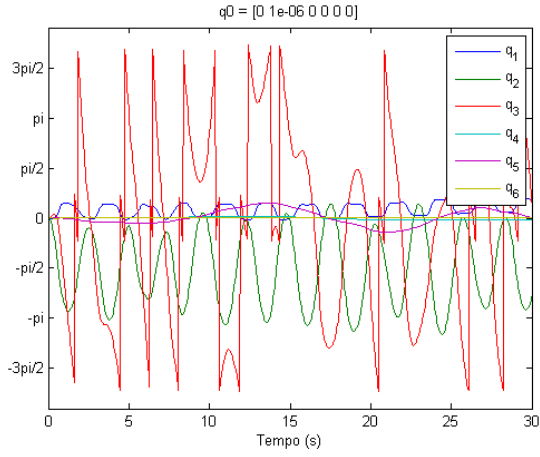


(a) Variação da posição

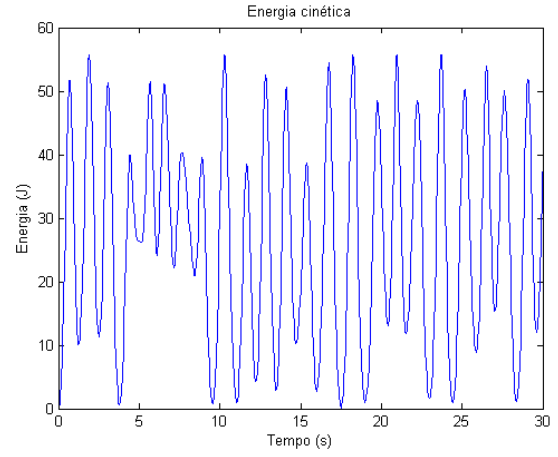


(b) Variação da energia cinética

Figura 5: Simulação sem atrito viscoso para posição inicial $q_0 = [0, 0, 0, 0, 0, 0]$.



(a) Variação da posição



(b) Variação da energia cinética

Figura 6: Simulação com atrito viscoso para posição inicial $q_0 = [0, 1e - 6, 0, 0, 0, 0]$.